

CASA & CONSTRUÇÃO

Na hora da escolha é por casa ou apartamento?



Inicialmente, é necessário considerar se o solteiro prefere morar em um apartamento ou em uma casa. Ambas as opções possuem prós e contras que devem ser analisados pelo morador para entender qual é a melhor escolha para seu estilo de vida. Por exemplo, apartamentos são mais ideais para quem procura segurança e praticidade, pois costumam ser mais com-

pactos e fáceis de manter. Além disso, muitos condomínios de apartamentos oferecem serviços como portaria 24h, manutenção e limpeza, o que pode ser muito conveniente para quem tem uma rotina mais agitada. Apartamentos também são uma boa opção para quem busca economia, já que o valor de compra ou aluguel costuma ser mais baixo do que o de casas.

Por outro lado, casas são indicadas para quem prefere espaço e privacidade, pois costumam ser maiores e possuem quintais, garagens e jardins. O solteiro que escolhe viver em uma casa pode ter mais liberdade para personalizar o espaço de acordo com suas preferências. Além disso, casas são uma boa opção para quem tem pets ou gosta de ter espaço para receber familiares e amigos.

O que caracteriza?

- **Imóveis compactos:** Studios, lofts e apartamentos de 1 a 2 quartos (geralmente entre 22m² e 36m²), com plantas inteligentes que integram sala, quarto e cozinha.
- **Foco em localização e conveniência:** Proximidade de centros comerciais, serviços, transporte público e polos universitários.
- **Áreas comuns compartilhadas:** Prédios com lavanderia coletiva, coworking, academia equipada, bicicletário e áreas de lazer voltadas à socialização ou praticidade.
- **Segurança e tecnologia:** Portaria digital, controle de acesso e automação.



LISIA VARGAS

Design de interiores, consultora de estilo e personal organizer
lisia.vargas@hotmail.com
Facebook: lisiavargas - Instagram: lisia.vargas

A casa que pede silêncio

Há casas que não precisam de mais nada. Precisam apenas que a gente consiga escutá-las. Nem sempre percebemos, mas uma casa também pode fazer barulho. Não estou falando de sons. Falo daquilo que os nossos olhos encontram o tempo todo: uma superfície cheia de pequenas coisas, uma gaveta que nunca fecha direito, objetos que não têm um lugar definido, aquilo que ficou onde foi deixado porque ninguém soube exatamente onde deveria estar. São detalhes. Pequenos, quase insignificantes. Mas, somados, eles pedem alguma coisa de nós. Pedem atenção. Pedem decisões. Pedem que a gente pare, escolha, guarde, procure, reorganize. E talvez seja por isso que algumas casas, mesmo bonitas, não conseguem nos proporcionar aquela sensação tão desejada de descanso. Porque descansar também é não precisar resolver. Uma casa acolhedora não é necessariamente uma casa minimalista, impecável ou sem objetos. É uma casa que acompanha a vida de quem mora nela. Que respeita a rotina, facilita os movimentos e deixa à vista aquilo que faz sentido estar à vista. Quando cada coisa tem um lugar possível - e não apenas um lugar bonito - a rotina começa a acontecer com menos esforço. Aquilo que usamos todos os dias precisa estar acessível. O que usamos pouco pode ocupar espaços menos nobres. Os objetos precisam estar próximos de onde a vida realmente acontece.

Parece simples. E é.

Mas existe uma diferença enorme entre guardar as coisas e criar uma lógica para a casa. Quando essa lógica existe, diminuímos pequenas escolhas que se repetem todos os dias. E é justamente aí que a organização deixa de ser apenas uma questão estética e passa a cuidar do nosso tempo, da nossa energia e até da nossa tranquilidade. Talvez uma casa silenciosa não seja aquela em que tudo está perfeitamente no lugar. Talvez seja aquela em que nada precisa gritar por nossa atenção. Uma casa em que abrimos uma gaveta e encontramos o que procuramos. Em que sabemos onde estão as coisas. Em que os ambientes trabalham a nosso favor, e não contra nós.

Uma casa que não exige. Que acolhe.

Porque, no fim, organizar também pode ser uma forma de fazer carinho em quem somos. É retirar do caminho aquilo que pesa, simplificar o que pode ser simples e devolver aos espaços a capacidade de nos oferecer aquilo que tantas vezes procuramos fora deles: um pouco de silêncio. Abençoada semana!